

Construindo GRANDE: Uma perspectiva público-privada sobre os desafios e oportunidades em infraestrutura no Brasil

- A infraestrutura no Brasil é crucial para a competitividade e o desenvolvimento, mas os custos logísticos superam em mais que o dobro a média da OCDE.
- Os desafios mais prementes estão nos setores de transportes e de água e saneamento.
- O investimento está abaixo dos níveis requeridos e a participação privada vem caindo notadamente desde 2012.
- Para aproveitar as oportunidades de mercado futuras, seria benéfico para o Brasil melhorar a governança de sua infraestrutura e a preparação de projetos.
- Dada a mudança de papel do BNDES, o principal financiador de infraestrutura no país, as instituições financeiras internacionais e os investidores institucionais serão fundamentais.
- O BID Invest oferece instrumentos financeiros inovadores, como garantias totais de crédito e fundos de crédito de infraestrutura para mitigar riscos e atrair o mercado de capitais.

INFRAESTRUTURA É CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO

Os investimentos em infraestrutura em setores como transporte, água e saneamento, energia e telecomunicações são os principais impulsionadores do desenvolvimento sustentável, fornecendo serviços essenciais que permitem que pessoas e empresas prosperem e cresçam. Da mesma forma, à medida que a urbanização continua aumentando nos países da América Latina e Caribe (ALC), como o Brasil, melhorar os sistemas de transporte urbano é fundamental, pois eles podem ajudar as pessoas a acessar empregos, educação e serviços de saúde, além de aliviar o congestionamento e reduzir a poluição¹. Os investimentos em energia renovável podem ajudar a diversificar as fontes de energia e reduzir o impacto das mudanças climáticas. As pesquisas mostram que cada dólar investido em infraestrutura pode aumentar o produto interno bruto (PIB) de dois a oito dólares². Além disso, a infraestrutura de qualidade está diretamente ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



OS DESAFIOS DA INFRAESTRUTURA NO BRASIL

Como o Brasil é uma das maiores economias do mundo e um importante ator no comércio internacional e no fornecimento de alimentos, sua infraestrutura é essencial para a competitividade e o comércio. Contudo, a competitividade do país é afetada pela qualidade das infraestruturas, que ocupa a 81ª posição entre 137 economias em³ e são notáveis as diferenças no nível regional.

O transporte é um dos desafios de infraestrutura mais urgentes do Brasil. Os desafios em matéria de qualidade, capacidade e conectividade, combinados com uma ma-

triz de transportes altamente dependente de estradas, resultam em custos logísticos altos, estimados em cerca de 15% do PIB, frente a 8% a 10% do PIB nos países da OCDE. Além disso, os congestionamentos nas áreas urbanas estão reduzindo a produtividade e agravando os problemas de poluição e de segurança no trânsito⁴.

Dado o vasto tamanho e grande população do Brasil, outro grande desafio é a água e o saneamento. Embora o acesso à água tratada e saneamento tenha aumentado, ainda é mais baixo do que em países comparáveis. Quanto a energia, o Brasil é o maior consumidor de energia primária (mais de 40%) da América Latina e Caribe (ALC) e o crescimento de demanda vai gerar necessidades de investimento. No entanto, as perdas de eletricidade são o dobro em comparação com os países da OCDE.

Com relação à infraestrutura de saúde, o país tem 2,5 leitos hospitalares por mil habitantes, quase a metade da média da OCDE, e enfrenta problemas com a qualidade do atendimento. Da mesma forma, são graves as deficiências na infraestrutura pública de educação, incluindo a falta de serviços básicos.

O CENÁRIO DE INVESTIMENTO

Uma das principais explicações para a infraestrutura deficiente é o baixo investimento. Entre 2008 e 2016, o total do investimento foi, em média, 2% do PIB⁵, menos da metade do observado nos anos 1980. O investimento atual fica significativamente aquém dos estimados US\$110 bilhões por ano até 2040⁶ para atender às necessidades de investimento em infraestrutura do país.

1. IDB Invest (2018). [Urban Transport Systems in Latin America and the Caribbean: Challenges and Lessons Learned](#).
2. Leduc, S. and Wilson, D. (2013). [Roads to prosperity or bridges to nowhere? Theory and evidence on the impact of public infrastructure investment](#). NBER Macroeconomics Annual 27(1): 89-142.
3. WEF (2018). [Global Competitiveness Report](#).
4. WRI Brasil Ross Center (2014). [Perdemos um mês por ano no trânsito](#).
5. [INFRALATAM database](#) (2019).
6. Global Infrastructure Hub (2019). [Global Infrastructure Outlook](#).





Ademais, apesar da importante contribuição do setor privado para o investimento (cerca de 50% entre 2008 e 2016), o financiamento privado vem diminuindo acentuadamente desde 2012.

Os investimentos têm sido prejudicados por uma série de fatores interligados. Embora o Brasil tenha sido o maior mercado de PPPs na ALC nas últimas duas décadas e os PACs e o PPI tenham obtido avanços significativos, as PPPs e as concessões enfrentam uma complexa governança e não são desenvolvidas com base em um planejamento sistemático. Adicionalmente, o setor público tem capacidade limitada para estruturar projetos com participação privada, sobretudo em setores não tradicionais, como água, saúde e educação. Isso resulta em projetos mal estruturados com processos onerosos de aprovação e licenciamento ambiental, criando grandes obstáculos para os projetos. Da mesma forma, a incerteza regulatória é uma preocupação constante dos investidores.

O financiamento com recursos de fontes tradicionais é um desafio cada vez maior, pois o BNDES, o principal financiador de infraestrutura de longo prazo, está substituindo a TJLP, altamente subsidiada, por uma taxa de juros de longo prazo baseada no mercado. Essa mudança irá intensificar a necessidade de atrair financiamento pelo mercado de capitais, fundos de pensão e bancos comerciais. Ao mesmo tempo, a capacidade do setor bancário pode ser afetada pela regulamentação bancária internacional, que limita sua exposição a setores como os de infraestrutura.

O Brasil tem conseguido atrair investimento privado através da emissão de debêntures de infraestrutura, mas a maior parte do mercado desses títulos tem se concentrado em pessoas físicas e não em investidores institucionais. Adicionalmente, os riscos cambiais continuam a ser um desafio.

OPORTUNIDADES À FRENTE

O mercado brasileiro de infraestrutura vai gerar uma enorme oportunidade para investidores no mercado de capitais, de dívida e de ações e para empresas de construção. Para aproveitar essas oportunidades, o país pode continuar a fortalecer sua capacidade institucional para identificar, priorizar, estruturar, implementar e monitorar projetos no âmbito de PPPs ou concessões. Essa capacidade, combinada com transparência e processos simplificados, será crucial para transformar em realidade projetos que produzam os resultados desejados.

Também é importante se basear em sucessos recentes para a estruturação de futuros projetos. Por exemplo, uma melhor identificação e alocação de riscos dentro dos projetos ajudou a atrair investidores internacionais sólidos para as recentes licitações aeroportuárias. Da mesma forma, a oferta de receitas indexadas para dólares americanos em concessões recentes de aeroportos e rodovias ajudou a reduzir o risco cambial e atrair investidores.



O PAPEL DO BID INVEST

Dada a magnitude das necessidades de investimento será crucial aumentar a participação dos mercados de capitais, instituições internacionais de financiamento ao desenvolvimento (IFDs), bancos comerciais e investidores institucionais nacionais e internacionais no financiamento de longo prazo. Como mostra um estudo recente⁷, os bancos multilaterais de desenvolvimento provaram ser instrumentos de mobilização de financiamento privado, o que é fundamental para alcançar os ODSs.

Da mesma forma, estimular investimentos em infraestrutura por meio de PPPs é uma parte importante dessa equação. Por exemplo, em 2019, o BID Invest aprovou o financiamento de uma PPP de água e saneamento no Brasil com o objetivo de melhorar a infraestrutura de saneamento em 15 municípios da região metropolitana do Recife, um projeto que também inclui investimentos adicionais de bancos de desenvolvimento locais.⁸

O BID Invest também está trabalhando para estimular os mercados de capitais e mobilizar recursos de investidores institucionais por meio de instrumentos inovadores de mitigação de riscos. Por exemplo, a Garantia Total de Crédito (GTC) oferecida pelo BID Invest em 2018 foi fundamental para o alcance das necessidades de financiamento do parque eólico de Santa Vitória do Palmar⁹ e do projeto solar de Pirapora¹⁰, ao cobrir o pagamento integral da dívida aos debenturistas até o vencimento. As garantias de R\$130 milhões e R\$315 milhões, respectivamente, foram cruciais para garantir a subscrição das debêntures com

preço e prazo competitivos, bem como para obter a classificação de crédito local AAA para o projeto de Santa Vitória do Palmar e a classificação global A+ para o projeto de Pirapora. Essas emissões de títulos resultaram em uma demanda superior à oferta.

Por último, a consolidação dos fundos de crédito será fundamental para atrair investidores que procuram apoiar projetos específicos. O novo fundo de crédito para infraestrutura do BID Invest irá mobilizar recursos locais, assim como de outras instituições financeiras internacionais, garantindo que os investimentos respeitem as salvaguardas sociais e ambientais e as normas de governança corporativa e de integridade do Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento. Com esse valor agregado, o BID Invest busca ajudar a aumentar a confiança e mobilizar financiamento de longo prazo para projetos de infraestrutura robustos e sustentáveis no Brasil. ■

Mais informações

Elaboração: Paula Castillo,
Felipe Ezquerro

Esta é uma síntese das constatações encontradas na publicação de Paula Castillo e Felipe Ezquerro (2019), [Construindo GRANDE: Os desafios e oportunidades do Brasil em infraestrutura - Uma perspectiva público-privada](#).

Para mais informações, entre em contato:
felipee@iadb.org

Fotografia: Shutterstock
Desenho: Mario Segovia Guzmán

As opiniões expressas neste artigo são dos autores e não refletem necessariamente os pontos de vista do BID Invest nem do Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

7. IDB Invest (2019). [Mobilization Effects of Multilateral Development Banks](#).

8. Veja o [perfil do projeto](#) para mais informações.

9. Veja o [perfil do projeto](#) para mais informações.

10. Veja o [perfil do projeto](#) para mais informações.